

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: 309

Data: 24/04/79

Pg.: _____

Funai desmente restrições às viagens de índios

Da sucursal de
BRASÍLIA

— “Assim não dá para trabalhar”, desabafou, ontem, o presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, depois de desmentir a notícia de que teria baixado ordem proibindo a saída de índios dos postos e parques da Funai sem a prévia autorização do órgão.

Apesar do desmentido, ele recebeu cartas de vários índios xavantes de tribos do parque do Xingu protestando contra a medida, vista pelos índios “como uma afronta e uma grande falta de respeito para com as populações indígenas, proibidas de transitar em sua própria terra.”

“Eu nunca agiria dessa forma — disse o presidente da Funai — pois acho importante o diálogo com os índios, sempre que necessário. Talvez tenham interpretado mal a minha preocupação com os índios que perambulam pelos grandes centros, especialmente em São Paulo, sem qualquer assistência. Acho, ainda, que a Funai deveria incrementar o atendimento a estas comunidades, nas próprias áreas onde elas estão localizadas. Esta diretriz, no entanto, não implica em qualquer tipo de cerceamento da liberdade dessas comunidades”.

AS CARTAS

O cacique Mario Juruna, da tribo dos xavantes, condenou a proibição na carta que dirigiu ao presidente da Funai, afirmando que se o índio vem a Brasília “onde mora a

Funai e todas as autoridades do Brasil é porque o problema já é muito grande e sem solução”. Em seguida, Juruma pergunta: “Já que o senhor proíbe a saída do índio de sua terra, pergunto se teria coragem de proibir a entrada ou invasão do branco em nossa terra? Acho que se os índios não podem mais sair de suas reservas, nós também não vamos deixar mais branco entrar nem funcionário da Funai entrar em nossas terras”.

O índio Kamaluré, Yanoculá, do parque do Xingu, justificou a necessidade das viagens de representantes indígenas a Brasília afirmando que, assim, eles podem levar até às autoridades e imprensa “denúncias sobre as invasões de terras, mortes, abusos cometidos contra os índios. “O ideal seria que ficássemos sempre em nossas aldeias — acrescentou —, vivendo com as nossas famílias e nossos filhos. Mas são os próprios fazendeiros, seringueiros, empresas de mineração, madeireiras, todos gananciosos e ambiciosos que nos privam do direito de viver em paz.

Em outra carta, representantes xinguanos das tribos kaibabi, aweti, trumai e yaualapiti também reivindicam o direito de sair de suas reservas sempre que necessário. “Além disso — acentuam — de vez em quando é bom visitar a cidade pra ver o que se passa na Funai e qual a sua programação para nós.”